

Medicina Veterinária

Parasitismo por nematódeos em *Didelphis aurita* necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da UFLA

Isabella Guimarães Gonçalves - 5º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras

Lucas Emanuel dos Santos Mesquita - Mestrando em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias DMV-FZMV-UFLA

Flademir Wouters - Docente DMV-FZMV-UFLA.

Angélica Terezinha Barth Wouters - Orientadora, docente DMV-FZMV-UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Conhecido como gambá-de-orelha-preta, *Didelphis aurita* é um marsupial da Família Didelphidae, encontrado principalmente na região Sudeste do Brasil. É um animal sinantrópico, bem adaptado a ambientes urbanos, o que favorece a transmissão de doenças entre gambás, seres humanos e animais domésticos, incluindo as parasitárias. Em razão do sinantropismo, movimentos lentos e má fama nos conceitos populares os gambás frequentemente são vítimas de atropelamentos, ataques por cães e maus tratos. São apresentados resultados parciais do projeto “Análise e descrição de lesões parasitárias por helmintos encontradas em mamíferos silvestres necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA)”. De abril a outubro de 2021 foram encaminhados para necrópsia no SPV-UFLA três gambás da espécie *Didelphis aurita*, resgatados no perímetro urbano de Lavras/MG. Dois deles foram atendidos no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, mas vieram a óbito, e o terceiro foi encontrado morto. Parasitos encontrados na necrópsia foram colhidos com auxílio de pinça e agulha, lavados com solução de NaCl 0,9%, então mergulhados em água quente por um minuto e em seguida armazenados. Parte dos exemplares foi acondicionada em formol 10% e parte em etanol 95%, para posterior identificação. Em dois dos gambás foram encontrados helmintos. O gambá 1 tinha quantidade moderada de helmintos em luz de íleo e ceco, que eram cilíndricos, brancos, de aproximadamente 1 cm de comprimento, além de helmintos em região profunda da cavidade nasal, caracterizados por nematódeos filiformes de até 10 cm de comprimento, brancos com listra preta em zigue-zague no sentido longitudinal do corpo dos helmintos. O gambá 2 tinha helmintos apenas em cavidade nasal, semelhantes aos da cavidade nasal do gambá 1. Os gambás foram encontrados na área urbana. Vários parasitos de gambás são zoonóticos, daí a importância de investigar e identificar parasitos nesses gambás. No Paraná foram identificados os nematódeos *Cruzia tentaculata*, *Aspidodera* sp. e *Trichuris* sp. no intestino grosso de *Didelphis albiventris*, outra espécie de gambá. Para achado e coleta dos parasitos de cavidade nasal, esta foi aberta na necrópsia, expondo os parasitos. Na Austrália há descrição de parasitismo na cavidade nasal pelo nematódeo *Nicollina antechini*, no marsupial endêmico *Antechinus stuartii*. Os helmintos encontrados na necrópsia dos dois gambás serão submetidos a identificação parasitológica.

Palavras-Chave: Gambá-de-orelha-preta, Marsupial, Helmintos.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/8m90hP65UIU>